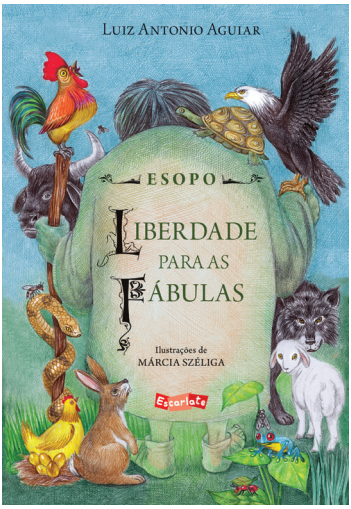
Projeto: leitura e produção de texto

Indicação: Fundamental II



Esopo: liberdade para as fábulas

Texto de **Luiz Antonio Aguiar** e ilustrações de **Márcia Széliga**

Elaboração do manual: Clara de Cápua

Escarlate

A OBRA EM POUCAS PALAVRAS

Histórias enigmáticas protagonizadas por animais são velhas conhecidas dos jovens leitores **(Gênero textual: Fábulas)**. Nesta obra, entretanto, eles poderão entrar em contato com uma rica seleção de fábulas clássicas – como a da cigarra e a formiga, ou a da lebre e a tartaruga – cuja origem está situada na Grécia Antiga, mais precisamente no século VI a.C. **(História)**. Paralelamente à leitura das fábulas, será possível também acompanhar fragmentos da misteriosa história daquele que é considerado o precursor deste gênero: o grego Esopo **(Tradição oral)**. Entre narrativas de tom mais biográfico e fábulas livres de moral, *Esopo: liberdade para as fábulas* vai cativar os leitores, estimulando-lhes a imaginação e, principalmente, o pensamento reflexivo.

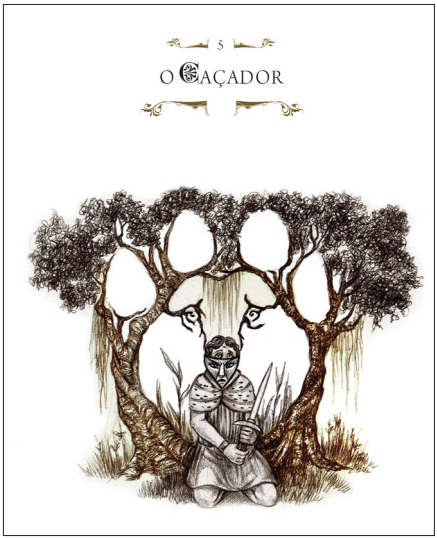
Preparando a leitura

A capa e o título

Convide os alunos a observarem atentamente as ilustrações de capa e de quarta capa do livro. Se na capa podemos observar uma série de animais em torno de um homem de costas, na quarta capa vemos figuras antropozoomórficas que se espalham sobre uma gaiola no topo da cabeça de um homem. Que relações os alunos podem estabelecer entre as imagens? Será que os animais inicialmente representados estão ganhando uma nova forma de vida na quarta capa? Ou será que a quarta capa simula uma espécie de encenação teatral em que homens representam animais? Permita que os alunos levantem suas hipóteses livremente. Em seguida, questione-os sobre a expressão que compõe o título "liberdade para as fábulas". É possível relacioná-la com a gaiola aberta que se encontra na quarta capa? Como?

O universo e a obra

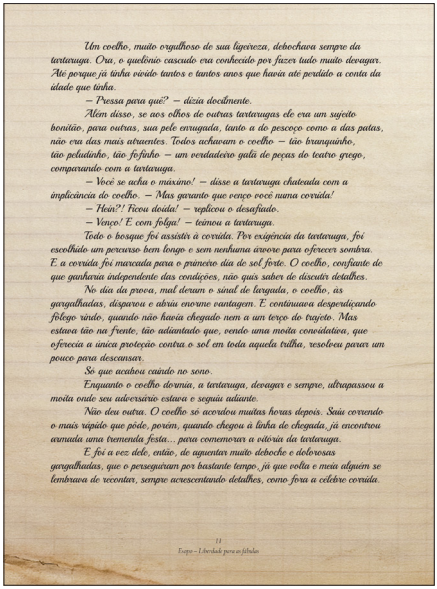
O que é uma fábula? Questione os alunos sobre esse gênero, buscando levantar as suas principais características, tais como a presença de personagens animais com traços humanos, bem como a presença de uma "moral da história". Será que alguém conhece alguma fábula que poderia recontar aos colegas? Em seguida, leia com a turma a apresentação da obra, localizada na **página 5**. Além de trazer informações sobre algumas fábulas da obra, o texto também tece alguns comentários sobre o seu autor Esopo, cuja real existência é questionada até hoje. Pergunte aos alunos se eles conhecem alguma das fábulas citadas no texto. Quais? E o que dizer da maneira como a existência de Esopo é posta em dúvida? Que sensações essa informação provoca? Após a leitura e o bate-papo, a turma certamente se sentirá mais intrigada a se aventurar pela obra!



Lendo o livro

Algumas características merecem especial atenção ao longo da leitura:

1. Ilustrações: Todas as fábulas são apresentadas por uma elaborada ilustração que, além de dar pistas sobre a narrativa que virá, brinca com a nossa imaginação ao mesclar homens com máscaras de animais, animais com rostos humanos e até mesmo com máscaras teatrais. Peça aos alunos que observem atentamente as ilustrações, buscando estabelecer paralelos com as respectivas fábulas.
2. Diagramação: Vale ressaltar também a maneira como as fábulas são apresentadas com uma fonte cursiva, diferente da fonte usada para contar a vida de Esopo. Além disso, as páginas que narram as fábulas apresentam uma marca d'água que simula uma folha amarelada e pautada. Que sensações essas características provocam nos alunos? Será que elas contribuem para que imaginemos que essas fábulas são muito antigas e que foram escritas à mão muito tempo atrás? Por quê?
3. Fábulas: Todas as fábulas narradas por Esopo terminam de maneira misteriosa, o que deixa muitos de seus ouvintes bastante irritados. Abertas a muitas interpretações, elas estimulam a reflexão do leitor, que terá que se esforçar para absorver o seu sentido. Assim, proponha um desafio à turma. Ao longo da leitura, cada aluno deverá escolher duas ou três fábulas para se debruçar mais profundamente, buscando elaborar, por meio da escrita, a sua mensagem


Um coelho, muito orgulhoso de sua ligeireza, debochava sempre da tartaruga. Ora, o quelônio cascudo era conhecido por fazer tudo muito devagar. Até porque já tinha vivido tantos e tantos anos que havia até perdido a conta da idade que tinha.

— Pressa para quê? — dizia docilmente.

Além disso, se aos olhos de outras tartarugas ele era um sujeito bonitão, para outras, sua pele enrugada, tanto a do pescoço como a das patas, não era das mais atraentes. Todos achavam o coelho — tão branquinho, tão peludinho, tão fofinho — um verdadeiro galã de peças do teatro grego, comparando com a tartaruga.

— Você se acha o máximo! — disse a tartaruga chateada com a implicância do coelho. — Mas garanto que venço você numa corrida!

— Hein?! Ficou doida! — replicou o desafiado.

— Venço! E com folga! — teimou a tartaruga.

Todo o bosque foi assistir à corrida. Por exigência da tartaruga, foi escolhido um percurso bem longo e sem nenhuma árvore para oferecer sombra. E a corrida foi marcada para o primeiro dia de sol forte. O coelho, confiante de que ganharia independente das condições, não quis saber de discutir detalhes.

No dia da prova, mal deram o sinal de largada, o coelho, às gargalhadas, disparou e abriu enorme vantagem. E continuava desperdiçando fôlego vindo, quando não havia chegado nem a um terço do trajeto. Mas estava tão na frente, tão adiantado que, vendo uma moita convidativa, que oferecia a única proteção contra o sol em toda aquela trilha, resolveu parar um pouco para descansar.

Só que acabou caindo no sono.

Enquanto o coelho dormia, a tartaruga, devagar e sempre, ultrapassou a moita onde seu adversário estava e seguiu adiante.

Não deu outra. O coelho só acordou muitas horas depois. Saiu correndo o mais rápido que pôde, porém, quando chegou à linha de chegada, já encontrou armada uma tremenda festa... para comemorar a vitória da tartaruga.

E foi a vez dele, então, de aguentar muito deboche e dolorosas gargalhadas, que o perseguiram por bastante tempo, já que volta e meia alguém se lembrava de recontar, sempre acrescentando detalhes, como fora a célebre corrida.

13

Esopo – Liberdade para as fábulas

implícita. O importante é que os alunos se sintam livres para interpretar as histórias e que consigam resumir a sua própria leitura em poucas palavras.

4. Relação entre a fábula e a vida de Esopo: Muitas vezes, as fábulas narradas oferecem uma reflexão que será aplicada na vida de Esopo. Desafie a turma a buscar essas relações, identificando as principais passagens nas quais as histórias contadas pelo sábio corcunda parecem servir à sua própria vida.
5. Contexto histórico: Chame a atenção dos alunos para as passagens em que o autor oferece dados sobre a vida na Grécia do século VI a.C., trazendo informações sobre o sistema político, os costumes, entre outros. Afinal, quais são as principais diferenças entre a sociedade de Esopo e a nossa? E as semelhanças?

Após a leitura

Reflexão

Uma questão essencial da obra é a discussão em torno da chamada "moral da história". Embora seja uma das principais características da fábula, o livro nos convida a refletir sobre o aspecto reducionista que a suposta "moral" pode atribuir às histórias. Essa discussão é particularmente forte no último capítulo, que se passa anos após a morte de Esopo. Ainda sobre essa questão, vale ressaltar que a última fábula do livro **(p. 86)** é a única que apresenta uma "moral" conclusiva. Qual é a opinião dos alunos sobre essa moral? Eles concordam com essa interpretação? Conseguem pensar em outra possível mensagem que estaria implícita na fábula? Qual? Por fim, questione os alunos a respeito da "moral da história". Na opi-

nião deles, esse elemento favorece ou desfavorece as fábulas? Por quê?

História
(gênero textual: enciclopédia)

A Grécia Antiga é o pano de fundo da maior parte da narrativa. Assim, divida a turma em grupos e peça-lhes que realizem uma pesquisa acerca dessa civilização tão importante para o mundo ocidental. Para guiar a pesquisa, proponha alguns temas que podem ser distribuídos entre os grupos, tais como: a religião e os deuses do Olimpo, a origem da democracia, o teatro e as tragédias gregas, a origem da filosofia: Aristóteles e Platão, entre outros. Cada grupo poderá organizar um painel explicativo com as informações coletadas. Imagens e ilustrações são mais do que bem-vindas! Ao final, exponha todos os painéis nas paredes da sala de aula. Será uma bela maneira de potencializar os conhecimentos históricos e culturais da turma!

Tradição Oral

Que tal fazer o exercício de recontar algumas fábulas à maneira que Esopo fazia? Cada aluno poderá escolher a fábula que mais lhe chamou a atenção para estudar e preparar uma apresentação. Explique aos alunos que o importante não é decorar e declamar a fábula, mas recontá-la com as suas próprias palavras. Para tornar a atividade mais divertida, estimule-os a buscarem elementos que possam ajudá-los em suas apresentações, como peças de figurino, objetos simbólicos e instrumentos musicais. Por fim, organize um pequeno sarau em sala de aula, onde todos possam apresentar suas fábulas favoritas!

Escarlate

SDS Editora de Livros Ltda.
Rua Mourato Coelho, 1215 (Fundos) – Vila Madalena
CEP: 05417-012 – São Paulo – SP – Brasil – Tel./Fax: (11) 3032-7603
www.brinquebook.com.br/escarlate – edescarlate@edescarlate.com.br